

COMUNICAÇÃO ORAL - 04. CONHECIMENTOS TRADICIONAIS
ASSOCIADOS À BIODIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO E
SALVAGUARDA

**COCO-DE-RAPOSA (SYAGRUS WERDERMANNII BURRET), ESPÉCIE
BANDEIRA DA COMUNIDADE GERAIZEIRA DE LAGOA GRANDE, LAGOA
REAL – BAHIA, BRASIL**

Aurelio Jose Antunes De Carvalho (aureliocarva@gmail.com)

Calmito Miranda Costa (calmitomiranda@gmail.com)

Jean Dos Santos Lima (jellima32@gmail.com)

A comunidade geraizeira de Lagoa Grande, possui 31 famílias, localiza-se a 24 quilômetros sede do município Lagoa Real, sertão da Bahia, fica cerca de 19 km da única mina de Urânio do Brasil, explorada pela Indústria Nucleares do Brasil – INB, Fazenda Cachoeira, Caetité – BA. Seus solos são distróficos com grandes afloramentos rochosos (lajedos) e abriga significativa riqueza biocultural. Trata-se de uma comunidade tradicional, com modos de vida próprio, relações de parentesco e compadrio que vivem há mais de dois séculos no território encravado entre a Caatinga e o Cerrado, dedicam-se ao cultivo de milho crioulo, feijão caupi e mandioca e pequenas criações de bovinos, que eram solto, além da coleta de plantas medicinais e palmeiras nativas de uso

múltiplo. Salienta-se a marcante presença na paisagem da Arecaceae – *Syagrus werdermannii*, trata-se de uma espécie acaule, até então com registros botânicos de ocorrência no município vizinho de Caetité. A planta possui uma pequena semente rica em tanino e mesocarpo comestível. A pesquisa consistiu, em campo, com entrevistas semiestruturadas com moradores mais idosos e, em laboratório, com o levantamento de teste de germinação de frutos submetidos a três tratamentos e uma testemunha. Os moradores locais descrevem que a pequena palmeira, no amadurecimento dos frutos, exala um cheiro que atrai a fauna local, especialmente, a raposa; deriva daí o nome popular – coco-de-raposa. Localmente, há pouco uso da espécie, que possui uma beleza ornamental singular. Utilizam a palha para fabrico de utensílios domésticos e.g., vassouras, abanadores e, após o contato com pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Estudos em Lavouras Xerófilas do IF Baiano, deu início da produção de mudas com fins ornamentais, com potencial de ser uma espécie bandeira da localidade, possibilitando evitar possíveis riscos de extinção da espécie de ocorrência muito restrita. Por sua vez, a pesquisa, após coleta de frutos, secagem e retirada do mesocarpo foi levada ao Laboratório de Botânica do IF Baiano Campus Santa Inês, obteve, em 60 dias: 73% de germinação com escarificação mecânica, 63% na testemunha, sendo a menos representativas com uso de ácido sulfúrico a 1% e álcool 70%, imersão por 15 minutos, respectivamente, com índices 54% e 33%. Assim, a pesquisa contribuiu para fomento de um olhar conservacionista do *Syagrus werdermannii* articulando pesquisa de campo, diálogo de saberes com povo geraizeiro do território do Sertão Produtivo, que ainda é invisibilizado no Sudoeste baiano e, ao mesmo tempo, artigos a investigação básica no aspecto fitotécnico acerca dessa espécie endêmica, impactada pela mineração, eólica e agrícola.

Palavras-chave: endemismo; palmeira nativa; ecótono.